

# O PAVÃO MISTERIOSO



RECIFE — PERNAMBUCO — PREÇO 33,00

# O PAVÃO MISTERIOSO

EU vou contar uma história  
dum pavão misterioso  
que levantou vôo da Grecia  
com um rapaz corajoso  
rapitando uma condeessa,  
filha dum conde orgulho.

Residia na Turquia  
um viuvo capitalista,  
pai de dois filhos solteiros  
o mais velho, João Batista,  
então o filho mais moço  
se chamava Evangelista.

O velho turco era dono  
duma fabrica de tecidos  
com larga propriedade  
dinheiro e bens possuidos  
deu de herança a seus filhos  
porque eram bem unidos.

Depois que o velho morreu  
fizeram combinação,  
porque o tal João Batista  
concordou com seu irmão  
e foram negociar  
na mais completa união

Um dia que Joao Batista  
pensou pela vaidade,  
e disse a Evangelista:  
---Meu mano eu tenho vontade  
de visitar o estrangeiro  
se não te deixar saudade.

Olha que nossa riqueza  
se acha muito aumentada  
e dessa nossa fortuna,  
eu ainda não gosei nada  
portanto convem que eu passe,  
um ano em terra afastada.

Respondeu Evangelista,  
—Vai que aqui ficarei,  
regendo o nosso negocio  
como sempre trabalhei,  
garanto que os nossos bens  
com cuidado zelarei.

Quero te fazer um pedido  
procura no estrangeiro  
um objeto bonito  
só para rapaz solteiro,  
traz para mim um presente  
embora custe dinheiro.



João Batista prometeu com muita boa atenção de comprar um objeto do gosto do seu irmão, então tomou um paquete e seguiu para o Japão.

João Batista no Japão esteve seis mezes somente gozando naquele Imperio percorreu o oriente depois seguiu para a Grecia outro paiz diferente.

João Batista entrou na Grecia divertiu-se a passear comprou passagem de bordo e quando ia embarcar ouviu um grego dizer:  
=Acho bom se demorar.

João Batista interrogou:  
—Amigo fale a verdade porque motivo o senhor manda eu ficar na cidade?  
=Disse o grego: vai haver uma grande novidade.

Moira aqui nesta cidade  
um conde muito valente  
mais soberbo do que Nero  
per d'uma filha somente,  
é a moça mais bonita  
que há no tempo presente.

E a moça que lhe falo  
filha do tal potentado,  
o pai tem ela escondida  
em um quarto do sobrado  
chama-se Crêuza, e creou-se  
sem nunca ter passeado.

De ano em ano, esta moça  
bota a cabeça de fóra  
para o povo adorá-la,  
no espaço de uma hora  
para ser vista outra vez  
tem um ano de demora.

O conde não consentiu  
outro homem educa-la,  
só ele como pai dela  
teve o poder de ensina-la;  
seria morto o criado,  
que da moça ouvisse a fala.

Os estrangeiros tem vindo  
tomarem conhecimento,  
amanhã ela aparece  
ao grande ajuntamento,  
é proibido perder-se  
a mão dela em casamento.

Então disse João Batista  
— agora vou demorar,  
para vêr esta condessa  
estrela desse lugar,  
quando eu chegar na Turquia  
tenho muito que contar.

Logo no segundo dia:  
Crêuzi saiu na juvela,  
os fotografos se veixaram  
tirando o retrato dela,  
quando completou a hora  
desapareceu a donzela.

Depois João Batista viu  
um retratista vendendo,  
alguns retratos de Crêuzi  
veixou-se e foi-lhe dizendo  
— quanto quer pelo retrato,  
porque compra-lo pretendo.

O fotografo respondeu :  
—Lhe custa um conto de reis  
João Batista ainda disse  
em co-prava até por dez,  
se o dinheiro fosse pouco  
empenharia os aneis

João Batista aí voltou  
da Grecia para a Turquia  
e quando chegou em Mé a  
cidade em que residia  
seu neto Evangelista  
banquetou este dia.

Então disse Evangelista:  
—meu neto vai me contando,  
se viste cousas bonitas  
onde andaste passeando,  
o que me traz de presente  
vá logo me entregando.

Respondeu João Batista:  
—para ti trouxe um retrato  
duma condessa da Grecia  
moça que tem fino trato  
custou-me um conto de reis  
inda achei muito barato.

Responden Evangelista 7

depois duma gargalhada:

—neste caso meu irmão  
para mim não trouxe nada  
pois retrato de mulher,  
é cousa bastante usada.

—Sei que tem muito retrato  
mas como o que eu trouxe não,  
vais agora examina-lo  
entrego na tua mão  
quando vires a beleza,  
mudarás de opinião.

João Batista retirou  
o retrato duma mala,  
entregou a seu irmão  
que estava de pé na sala  
quando ele viu o retrato  
quize falar, tremeu a fala.

Evangelista tremia  
com o retrato na mão,  
e disse muito assustado  
perguntando a seu irmão  
se a moça do retrato,  
tinha aquela perfeição.

Responden-lho João Batista  
--Crêza é muito mais formosa  
do que é neste retrato,



em belêza é preciosa                    8  
tem o corpo desenhado,  
por uma mão milagrosa.

João Batista perguntou  
fazendo um ar de riso,  
que é isso meu irmão  
queres perder o juizo?  
já vi que este retrato  
vai te causar prejuizo.

Respondeu Evangelista;  
—pois meu irmão eu te digo,  
vou sair do meu paiz  
não posso ficar contigo  
pois a moça do retrato  
deixou-me a vida em perigo.

João Batista falou serio  
—precipicio não convem,  
do que te serve ir embora  
por estes mares além  
em procura duma moça  
que não casa com ninguém.

—Teu conselho não me serve  
estou impressionado,  
rapaz sem moça bonita  
é um desventurado  
se eu não casar com Coêza  
findo os dias enforcado.

Vamos partir à riqueza 9  
que tenho necessidade,  
dar balanço no dinheiro  
porque eu quero a metade  
o que não posso levar  
te dou de boa vontade.

Deram balanço ao dinheiro  
só tres milhões e encontram,  
tocou dois a Evangelista  
conforme se combinaram  
com relação ao negocio,  
da firma se desligaram.

Despediu-se Evangelista  
abraçou o seu irmão,  
chorando um pelo outro  
na triste separação  
seguindo ele para a Grecia  
em uma embarcação.

Logo que chegou na Grecia  
hospedou-se Evangelista,  
em um hotel dos mais pobres  
negando assim sua pista  
para ninguem não saber,  
que era um capitalista.

Ali passou oito meses  
sem se dar a conhecer,  
sempre andando disfaçado

só para ninguém saber; 10  
até que chegou o dia  
da donzela aparecer.

Os hotéis já se achavam  
repletos de passageiros  
passeavam pela praça  
os grupos de cavalheiros  
havia muitos fidalgos,  
chegados dos estrangeiros.

A's duas horas da tarde  
Crêuza saiu na janela,  
mostrando sua beleza  
entre o conde e a mãe dela  
todos tiravam o chapéu,  
em continencia á donzela.

Quando Evangelista viu  
o brilho da boniteza,  
disse: vejo que meu mano  
quiz me falar com franqueza  
pois esta gentil donzela,  
é rainha da beleza.

Evangelista voltou  
aonde estava hospedado  
como não falou com a moça  
estava contrariado  
foi inventar uma ideia,  
que lhe desse resultado.

passeando Evangelista encontrou-se na cidade com um rapaz jornalista perguntou se não havia, nesta praça algum artista.

Responden-lhe o jornalista —tem o doutor Edmundo, na rua dos operarios é engenheiro profundo para inventar maquinismo é ele o maior do mundo.

Evangelista entrou na casa do engenheiro; falando em lingua grega negando ser estrangeiro lhe propôz um bom negocio, oferecendo dinheiro.

Assim disse Evangelista —meu engenheiro famoso, primeiro vá me dizendo se não é homem medroso porque quero ajustar, um negocio vantajoso.

Respondeu o Edmundo: —na arte não tenbo medo, mas vejo que o amigo



quer um negocio em sêgreto 12  
como precisa de mim  
conte-me lá este enrêdo.

—Eu amo a filha do conde  
a mais formosa mulher,  
se o doutor inventar  
um aparelho qualquer  
que eu possa falar com ela,  
pago o que o senhor quizer.

—Eu aceito seu contrato  
mas preciso lhe avisar,  
que vou trabalhar seis meses,  
o senhor vai esperar  
é obra desconhecida,  
que agora vou inventar.

—Quer dinheiro adiantado?  
eu pago neste momento,  
—não senhor ainda é cedo  
quando findar meu invento  
é quando lhe digo o preço,  
quanto custa o pagamento.

Mas enquanto Evangelista  
impaciente esperava,  
o engenheiro Edmundo  
toda a noite trabalhava  
oculto em sua officina  
e ninguem adivinhava.

O grande artista Edmundo 13  
desenhou nova invenção,  
fazendo um aeroplano  
de pequena dimensão  
fabricado de alumínio  
com importante armação.

Movido a motor electrico  
deposito de gasolina,  
com locomoção macia  
que não fazia buzina  
a obra mais importante  
que fez em sua officina.

Tinha cauda como um leque  
as azas como um pavão  
pescoço, cabeça e bico  
lavanca, chave e botão  
voava igual ao vento,  
para qualquer direção.

Quando Edmundo findou  
disse para Evangelista:  
— a sua obra está feita  
ficou com bonita vista  
o senhor tem de saber  
que Edmundo é artista.

Eu fiz um aeroplano  
da forma de um pavão,  
que se arma e se desarma

comprimindo num botão 14  
e carrega doze arrôbas  
tres leguas acima do chão.

Foram experimentar  
se tinha geito o pavão,  
abriram a lanca e a chave  
carregaram no botão,  
o monstro girou suspenso,  
maneiro como um balão

O pavão de súz aberta  
partiu com velocidade,  
cortando pelo espaço  
muito acima da cidade  
como era meio-noite  
voltaram a sua vontade.

Então disse o engenheiro  
—ja provei minha invencão,  
fizemos experiencia  
tome conta do pavão  
agora o senhor me paga,  
sem promover discussão.

Perguntou Evangeilista;  
—quanto cusla o seu invento?  
—dê-me cem contos de reis  
acha caro o pagamento?  
o sapaz lhe responde:  
—acho pouco dou duzentos

Edmundo ainda deu-lhe 15  
mais uma serra azougada,  
que serrava caibro e ripa  
e não fazia zuada  
tinha os dentes de navalha  
de gume bem afiada.

Deu um lenço enigmático,  
que quando Creusa gritava  
chamando pelo pae dela  
então o meço passava  
ele no nariz da moça,  
com isso ela desmaiava.

Então disse o jovem turco  
—muito obrigado fiquei,  
do pavão e do presente  
para lutar me arrei  
amanhã a meia-noite  
com Creusa conversarei.

A' meia-noite o pavão  
do muro se levantou,  
com as lampadas apagadas  
como uma flecha voou  
bem no sobrado do conde  
no comieira aterrou.

Evangelista em silencio  
cinco telhas arredou,  
um buraco de dois palmos



Uns caibros e ripas serron 16  
e pendurando uina corda,  
por ela se escorregou.

Chegon no quarto de Crêuza  
onde dormia a donzela  
debaixo dum cortinado  
feito de sêda amarela,  
e ele para acorda-la  
poz a mão na testa dela.

A donzela estremeceu  
acordou no mesmo instante  
e viu um rapaz estranho,  
de rosto muito elegante,  
que sorria para ela  
com um olhar fascinante.

Então Creuza deu um grito:  
—papai um desconhecido l  
entrou aqui no meu quarto  
sujeito muito atrevido,  
venha depressa papai  
pode ser algum bandido.

O rapaz lhe disse: moça  
entre nós não há perigo,  
estou pronto a defendê-la  
como verdadeiro amigo,  
venho saber de senhora  
e quer casar se comigo.

O rapaz puzou o lenço 17  
no nariz dela encostou  
deu uma vertigem na moça  
de repente desmaiou  
e ele subiu na corda  
chegando em cima tirou.

O rapaz ajunta os caibros  
e concertou o telhado  
e calcando em seu pavão  
vôou bastante veixado  
foi esconder o aparelho  
onde foi fabricado.

O conde acordou aflito  
quando ouviu esta zuada  
entrou no quarto da filha  
desembainhou a espada  
encontrou-a sem sentidos  
dez minutos desmaiada.

Percorreu todos os cantos  
com a espada na mão  
berrando e soltando pragas  
colerico como um leão  
dizendo; onde encontrá-lo  
eu mato este ladrão.

Crenza disse-lhe meu pai  
pois eu vi neste momento  
um jovem rico e elegante

me falando em casamento 18  
não quando ele encantou-se  
porque deu-me um passamento.

Disse o conde: neste caso  
tú já estaes a sonbar,  
moça de 18 anos  
já pensando em se casar  
se aparecer casamento,  
eu saberei desmanchar.

Evangelista chegou  
às duas da madrugada  
assentou o seu pavão  
sem que fizesse zuada  
desceu pela mesma trilha,  
na corda dependurada.

Crêza estava deitada  
dormindo o sono inocente,  
sens cabelos como um véu  
que enfeitava puramente  
como um anjo terreal,  
que tem labios sorridente.

O rapaz muito sutil  
foi pegando na mão dela,  
então a moça assustou-se  
ele garantiu a ela  
que não era malfeizo;

— não tenha medo donzela

A moça interrogou-o 16

—disse: quem é o senhor?

—diz ele: sou estrangeiro  
lhe consagrei muito amor  
se não fôres minha esposa  
a vida não tem valor.

Mas Creuza achou impossivel  
o moço entrar no sobrado  
então perguntou a ele  
de que geito tinha entrado  
e disse vais me dizendo  
se és vivo ou encantado.

— Como eu lhe tenho amor  
me arrisco lóra de hora,  
moça não me eugane, assim  
a quem tanto lhe adora  
Creuza aí gritou: meu pai,  
venha ver o homem agora.

Ele passou-lhe o lenço,  
ela caiu sem sentido,  
então subiu pela corda  
por onde tinha descido,  
chegou em cima e disse  
o conde será vencido.

Ouviu-se tocar cornêta  
e o brado da sentinela,  
o conde se dirigiu,



para o quarto da donzela 20  
viu a talia desmaiada,  
não pôde falar com ela.

Até que a moça tornou  
disse o conde; é um caso serio  
sou um fidalgo tão rico  
atentado em meu criterio  
mas nós vamos descobrir,  
o autor deste misterio.

Minha filha eu já pensei  
em um plano bem sagaz,  
passa essa b nha amarela  
na cabeça desse andaz  
só assim nós descobrimos,  
esse anjo ou satanaz.

Só sendo uma visão  
que entra nesse sobrado,  
só chega à meia noite  
entra e sai sem ser notado  
e se é gente desse mundo,  
usa feitiço encantado.

Evangelista também  
desarmou o seu pavão,  
a cauda, a capota, o bico,  
diminuiu a armação,  
escondeu o seu motor  
em um pequeno caixão.

Depois de sessenta dias, 21  
alta noite em nevoeiro,  
Evangelista chegou  
em seu pavão tão maneiro  
desceu no quarto da moça  
a seu modo traiçoeiro.

Já era a terceira vez  
que Evangelista entrava,  
no quarto em que a condessa  
à noite se agasalhava  
pela força do amor  
o rapaz se arriscava.

Com pouco a moça acordou  
foi logo dizendo assim :  
— tu tens dito que me amas  
com um bem querer sem fim  
se me amas com respeito  
te sentas junto de mim.

Evangelista sentou-se  
poz-se a conversar com ela  
trocando riso esperava  
a resposta da donzela  
ela poz-lhe a mão na cabeça  
untando a banha amarela.

A condessa levantou-se  
com vontade de gritar,  
o rapaz tocou-lhe o lenço

sentiu ella desmaiar 22  
deixou-a com uma syncope  
tratou de se retirar.

Então o Evangelista,  
voando da cumbieira  
foi esconder seu pavão  
nas folhas de uma palmeira  
disse: na quarta viagem  
levo a condessa estrangeira.

Crêuza então passou o resto  
da noite mal socogada  
acordou pela manhã  
meditativa e estmada  
se o pai não lhe perguntasse,  
ella não dizia nada.

Disse o conde: minha filha  
parece que estás doente?  
sofreste algum acesso  
porque teu olhar não mente;  
o tal rapaz encantado  
te appareceu certamente.

Crêuza disse: papai  
eu cumpro o seu mandado,  
o rapaz appareceu  
mas achei-o delirado  
passei-lhe a banha amarela  
e elle saiu marcado.

O conde disse aos soldados 23  
que a cidade patrulhassem,  
tomassem o chapéu dos homens  
que nas ruas encontrassem  
um de cabelo amarelo,  
ou rico ou pobre pegassem.

Evangelista vestiu-se  
com roupa de um alugada,  
encontrou com a patrulha  
o seu chapéu foi tirado  
viram o cabelo amarelo,  
gritaram: esteja intimidado.

Os soldado lhe disseram:  
—cidadão não estremeça,  
está preso é ordem do conde  
é melhor que não se cresça  
vai a presença do grande,  
se é homem não esmoreça.

Você hoje vai provar  
por sua vida responde,  
como é que tem falado  
com a filha do nosso conde  
quando ele lhe procura,  
onde é que você se esconde?

Respondem Evangelista  
—também me faça um favor  
enquanto eu vou me vestir



Minha roupa superior 24  
na classe de homem rico  
ninguém piza meu valor.

Disseram pode mudar  
sua roupa de nobreza  
a moça bem que dizia,  
que o rapaz tinha riqueza  
vamos ganhar umas luvas  
e o conde uma supresa.

Seguia Evangelista  
conversando com o guarda  
até que se aproximarem,  
de uma palmeira copada,  
então disse Evangelista:  
—minha roupa está trepada.

E os soldados olbaram  
em cima viram um caixão  
mandaram ele subir  
e ficaram de prontidão;  
pegaram a conversar  
prestando pouca atenção.

Evangelista saiu  
pois o dedo no botão,  
seu monstro de alumínio  
ergueu logo a armação  
dali foi se levantando,  
seguiu voando o pavão.

E os soldados gritaram, 25  
—Amigo o senhor dêscã  
deixe de tanta demora  
é bom que não me aborrêça  
se não com pouco uma bala,  
visita sua cabêça.

Então mandaram subir  
um soldado de coragem  
disseram: pegue na perna  
arraste com a folhagem  
está passando da hora,  
de nós voltar da viagem.

Quando o soldado subiu  
gritou: perdemos a ação,  
fugiu o moço voando  
de longe viu um pavão,  
zombou da nossa patrulha  
aquele moço é o cão.

Voltaram e disseram ao conde  
que o rapaz tinha encontrado  
mas do olho de uma palmeira  
o rapaz tinha voado  
disse o conde: pois o cão  
com Créuza tem coversado.

Créuza sabendo da historia  
chorando de arrependida  
por ter marcado o rapaz,

com banha desconhecida, 26  
disse: nunca mais terei  
socêgo na minha vida.

Disse Crênza: ora papai  
me priva da liberdade  
não consente que eu gosse,  
a distração da cidade  
vivo como erminosa  
sem gosar a mocidade!

Aqui não tenho direito  
de falar com um criado  
num rapaz para me ver  
precisa vir encantado:  
mas talvez que ainda fuja  
deste maldito sobrado.

O rapaz que me tem amor  
só queria ve-lo agora  
para cair nos seus pés  
como a infeliz que chora  
embora que eu depois  
morresse na mesma hora.

Eu sei bem que para ele  
não mereço confiança  
enquanto ele vinha aqui  
ainda eu tinha esperança  
e Crênza caiu num pranto,  
parecendo uma criança.

A's quatro da madrugada 27  
Evangelista desceu,  
Crêuza estava acordada  
nunca mais adormeceu,  
a moça estava chorando,  
o rapaz lhe appareceu.

O jovem cumprimentou-a  
deu lhe um aperto de mão  
a condessa ajoelhou-se  
para pedir-lhe proteção  
disse: foi meu pai que mandou  
em fazer-te uma traição.

O rapaz disse: menina  
a mim não fizeste mal,  
toda moça é inocente  
tem seu papel virginal  
cerimonia de donzela  
é uma cousa natural.

Todo meu sonho dourado  
é fazer minha senhora  
se queres casar comigo  
te arruma e vamos embora  
se não o dia amanhece  
e se perde a nossa hora.

Se o senhor é homem serio  
e comigo quer casar,  
pois tome conta de mim



Aqui não quero ficar 28  
se eu falar em casamento  
meu pai manda me matar.

Que importa que ele mande  
tropas e navio pelos mares  
minha viagem é aérea  
meu cavalo anda nos ares  
nós vamos sair daqui,  
casar em outros lugares.

Crêzta estava empacotando  
o vestido mais elegante,  
o conde entrou no seu quarto  
dando um berro vibrante  
gritando: filha maldita  
vais morrer com teu amante.

O conde rangiu os dentes  
avançou com passo extenso  
deu um ponta pé na filha  
dizendo eu sou quem venço,  
logo no nariz do conde  
o rapaz passou o lenço.

Ouviu-se o baque do conde  
porque rolou desmaiado  
a última cena do lenço  
deixou-o magnetizado,  
disse o moço: tem dez minutos  
para sairmos do sobrado.

Crêuza disse: eu estou pronta 29  
já podemos ir embora,  
e subiram pela corda  
até que saíram fóra  
se aproximando a alvorada,  
pela cortina da aurora.

Com pouco o conde acordou  
viu a corda pendurada,  
na cobertura do sobrado  
distinguiu uma zuada,  
e as lâmpadas do aparelho  
mostrando luz variada.

E a gaita do pavão  
tocando em rouca voz  
o monstro de olhos de fogo  
projetando seus faóes  
o conde mandando pragas  
disse a moça é contra nós.

Os soldados da patrulha  
estavam de prontidão  
disseram vem ver fulano  
que vai passando o pavão  
o monstro fez uma curva  
para tomar direção.

Enão dizia um soldado  
o orgulho é uma ilusão  
um pai governa uma filha,

mas não manda o coração. 30  
pois agora a condessinha  
vai fugindo no pavão.

O conde alhou para a corda  
e o buraco do telhado  
como tinha sido vencido  
pelo rapaz atilado,  
adoeceu só de raiva,  
morreu por não ser viangdo.

Logo que Evangelista  
foi chegando na Turquia  
com a condessa da Grecia  
fidalga da monarquia,  
em casa de João Batista,  
casaram no mesmo dia.

Em casa de João Batista  
deu-se grande ajuntamento  
dando viva aos noivados  
parabens ao casamento,  
à noite teve retrêta,  
com visita e cumprimentos,

Enquanto Evangelista  
gosava imensa alegria  
chegava um telagrama  
da Grecia para a Turquia  
chamando a Condessa Creuza  
pelo motivo que havia.

Dizia o telegrama: 31

—Crêza veio com teu mando  
receber a tua herança  
o conde é falecido  
tua mãe deseja ver  
o genro desconhecido.

A condessa estava lendo  
com o telegrama na mão  
entregou a Evangelista  
que mostrou a seu irmão  
dizendo: vamos voltar,  
por uma justa razão,

De manhã quando os noivos  
acabaram de almoçar,  
e Crêza em trajes de noiva  
pronta para viajar  
de palma véo e capela,  
pois só vieram casar.

Diziam os convidados  
—a condessa é tão mocinha  
mas vestida como noiva  
torna-se mais bonitinha  
está com um bouquê de flôr  
séria como uma ramha.

Os noivos tomaram assento  
no pavão de alumínio  
e o monstro levantou-se



foi ficando pequenino 32  
continuou o seu vôo  
no rumo de seu destino.

Na cidade de Atenas  
estava a população  
esperando pela volta  
do aeroplano pavão  
o cavalo do espaço  
que imita o avião.

Na tarde do mesmo dia  
que o pavão foi chegado,  
em casa de Edmundo  
ficou o noivo hospedado  
seu amigo de confiança  
que foi bem recompensado.

E também a mãe de Crêuza  
já esperava vexada,  
a filha mais tarde entra  
muito bem acompanhada  
de braço com o seu noivo  
disse: mamãe estou casada.

Disse a velha: minha filha  
saíste do cativoiro  
fizeste bem em fugir  
e casar no estrangeiro  
tomem conta da herança,  
meu genro é meu herdeiro.